

Resenha Crítica

OLIVA, Alberto. *Filosofia da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Autora: Selma Dias de Oliveira¹

Filosofia da Ciência

Nesta obra de Alberto Oliva, professor e coordenador do Departamento De Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e também pesquisador do CnPq, nota-se como ele descreve ao fato do conhecimento e intelectualidade ao longo da historia, na área de ciência e da filosofia da ciência. Mostra a admiração do homem a natureza e tudo que nela existe, a realidade nela apresentada, e através dessa observação que o homem parte para a busca do conhecimento. Se o mundo fosse um paraíso, talvez os humanos não vissem tanta necessidade de trilhar e buscar o conhecimento, e sim apenas de usufruí-lo.

Para os gregos, tudo que acontecia com relação à natureza e aos fenômenos dela, tinha alguma relação com os mistérios e vontade divina de suas crenças. Muitas vezes por acreditar nisso, que os impediam de ir à busca do verdadeiro conhecimento e verdade, de realmente buscar a verdade. Mas aos poucos isso mudou, pois foi se desenvolvendo a capacidade de buscar respostas inteligentes e concretas a esses problemas e fenômenos. A partir disso, a evolução intelectual aumentou ainda mais a sua busca de conhecimento, da verdade.

Com a busca do saber, o conhecimento deixa de ser um poder social, e passa a ser uma forma de poder sobre a natureza, ou seja, o homem vai além dos seus limites, ele busca entender, compreender e até dominar essas forças, que antes não almejavam saber. Em ciência, toda a verdade tem que ser provada teoricamente. De acordo com ele, a filosofia não tem poder transformador em suas explicações como a ciência, pois a ciência necessita de métodos, mas ele se esquece de ver que para a filosofia acontecer são necessários métodos também.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Inhumas, Goiás, Brasil. selmadiasdeoliveira@hotmail.com

Para a aceitação de uma teoria na ciência, são necessárias provas, isso não ocorre somente na ciência, mas também na filosofia. Mas a meu ver, é na ciência que a verdade de alguma forma tem que ser provada. São necessárias comprovações que provem esses conhecimentos e teorias tanto na ciência como na filosofia. É a partir das teorias necessárias nessa área, que começam a surgir os obstáculos para que se possam provar os fatos.

Mesmo que se saiba do resultado final, são necessárias as provas para que se possa comprovar as teorias e conhecimentos. Isso não ocorre somente na área da ciência, mas também na filosofia. É esse um dos motivos que muitas vezes se torna um empecilho para a busca mais aprofundada do saber. Devido a essa comprovação teórica, argumentos e afirmações, passou a ter certo bloqueio, a buscar mais o saber, o conhecimento.

No terceiro capítulo, Oliva aborda a questão com relação ao conhecimento. Ele fala que o conhecimento tanto na história grega, quanto na moderna, o conhecimento é algo verdadeiro, desde quando comprovado teoricamente, quanto também aceito e legitimado pela sociedade. Também mostra que a ciência não é absoluta, e sim relativa ao momento de sua elaboração e divulgação. Claro que as teorias no futuro podem ser modificadas, analisadas e ter um resultado diferente do que o ele teve anteriormente.

Ainda que possa haver possibilidades de falha, mas é importante lembrar que a ciência não divulga possibilidades, resultados concretos, que foram baseados em conhecimentos, e que passou pelas avaliações. São esses os resultados que partem dos porquês, afinal a ciência busca resposta não de resoluções ou experimentos, mas dos problemas que surgem.

Oliva faz uma análise entre signo e objeto, os signos e seus interpretes e a relação formal desses signos entre si, em que ele classifica essa sintaxe onde cita os exemplos, que um discurso científico bem construído deve ser formalmente impecável, ou seja, sem nenhum erro, e sobre tudo e o principal que é, o de convencer a comunidade de pesquisadores quando apresentar a sua teoria. De uma forma restrita, ele também resume uma filosofia, que busca unir os constituintes lógico empíricos do pensamento científico com a história da ciência.

A ciência formais que também são lógicas como a matemática, as ciências naturais e sociais, também é lembrada por ele. Também descreve a linguagem, a

verdade e a lógica, que para aqueles que dedicam ao resumo da lógica não apenas a forma como a argumentação é escrita, mas fornece também para uma suposição experimental.

De acordo com Oliver, o que se busca é uma visão em que as teorias podem ser testadas, porém, na área da filosofia o ato de rebater os argumentos, é a maneira de se testar. Onde, para ele uma teoria que não pode ser debatida e discutida por nenhum evento possível, pode ser considerada científica. Essa é uma argumentação que nos leva então a pensar como uma teoria filosófica, já que em filosofia as teorias são testadas, em sua maioria com argumento e muito debate.

Oliva cita em sua obra, que desde Aristóteles que a teoria do conhecimento enfrenta seus problemas, na questão de justificar fazendo uma generalização de toda uma questão, ou seja, mesma que possa ser uma questão em dúvida, possam existir varias respostas ao mesmo tempo para ela.

Em uma pesquisa interessante, não se pode apenas descrever o que ocorre, é preciso ir atrás de todos os porquês, pesquisar à fundo a real verdade e resposta destas questões que são levantadas. Ele tem também certa preocupação, em expor de uma maneira resumida, os pontos de várias ciências. Estas que elaboram teorias e testam as hipóteses.

Enfim, essa é uma obra interessante, onde o autor aborda um pouco do início da ciência até o seu desencadear. Como surgiu a busca do homem pela verdade, pelas pesquisas científicas. No final ele descreve um pouco das ciências existentes e de suas observações, como a ciência social, a filosófica e outros. Ele relata de forma observadora o desenvolvimento da ciência e suas pesquisas e também da filosofia.